



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

IMPORTÂNCIA DO CUIDADO NA SAÚDE MENTAL EM PACIENTES MASTECTOMIZADAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER

Autores: ANA MARIA FERREIRA RODRIGUES, VANESSA SOARES PEREIRA, LUCIANA NASCIMENTO FONSECA

Importância do cuidado na saúde mental em pacientes mastectomizadas diante do diagnóstico do câncer

Introdução

O câncer de mama é considerado uma neoplasia de maior ocorrência entre as mulheres, sendo esse o mais temido pelo fato adicional de acometer uma parte valorizada do corpo dessas pacientes que em muitas culturas possui uma função significativa para sua sexualidade e identidade feminina. O câncer de mama é considerado um problema de saúde pública devido aos altos índices de morbidade e mortalidade e o número de casos registrados aumenta rapidamente a cada ano. O carcinoma de mama é caracterizado pelo crescimento anormal e descontrolado de células mamárias que sofreram alterações em seu material genético em algum momento do seu ciclo celular, onde são modificadas por um erro na multiplicação podendo ela ser sistêmica ou local (HIRSCHLE et al., 2018; INCA, 2011; FURLAN et al., 2013).

Diante do diagnóstico de uma doença como esta, o paciente sofre inúmeras transformações e mudanças no seu cotidiano desenvolvendo mais de um tipo de dor sendo ela tanto de ordem fisiopatológica, cunho espiritual e psicológico advindas de seu tratamento e estigma. Esse é um sintoma comum nos pacientes com câncer, podendo estar associada ao desenvolvimento da doença bem como o próprio tratamento no qual afeta sua motivação e expectativa de vida (RETICINA, BEUTER, SALES, 2015).

Quando o câncer de mama é diagnosticado, a paciente passa por uma combinação de tratamentos, que abrangem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e hormonioterapia, além de possíveis tratamentos não convencionais, para seu bem-estar físico e mental. O tratamento cirúrgico tem como objetivo promover o controle local através da remoção das células malignas, essa cirurgia pode ser conservadora, que consiste na retirada apenas de um quadrante da mama e a mastectomia não conservadora, sendo essa a retirada total da mama que envolve também linfonodos e músculos. A não aceitação da doença acarretará danos psicológicos irreparáveis ou gravíssimos, particularmente entre as mulheres que passaram pela intervenção cirúrgica, deixando a mulher parcialmente ou totalmente sem a mama, estrutura que culturalmente faz parte de sua sensualidade e sexualidade influenciando, negativamente, a qualidade de vida dessas mulheres. (MARTINS et al., 2017).

Devido às deficiências encontradas na literatura sobre o impacto da reconstrução mamária na qualidade de vida bem como na saúde mental de mulher, o presente estudo foi elaborado para ressaltar a importância da atenção profissional nos cuidados emocionais e psicológicos de pacientes mastectomizadas.

Metodologia

Trata-se de uma revisão de literatura, que foi elaborada com o intuito de sintetizar os diferentes estudos e métodos a respeito do assunto abordado. Os critérios de inclusão foram artigos originais publicados entre os anos de 2010 a 2018, encontrando um total de 19 artigos, sendo que apenas 8 foram utilizados, disponíveis na íntegra em português, sendo a maioria dos últimos cinco anos e apenas um com mais de cinco anos. As buscas foram realizadas nas bases de dados bibliográficas, — Lilacs, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scielo, sendo que os artigos utilizados tiveram como descritores: Neoplasias, mastectomia, autoimagem, que estão disponíveis nos Descritores em Ciência da Saúde — DeCS.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Resultados e Discussão

O câncer de mama imputa na sua portadora um estigma social que abala sua imagem corporal, as interações sociais e por vezes o relacionamento com seu parceiro conjugal, pois muitas relatam sofrer rejeição sexual por parte dos parceiros, o que pode afetar a sua satisfação sexual (HIRSCHLE et al., 2018). No Brasil, estudos apresentam uma visão amedrontada pela paciente em relação à doença, onde a percepção física leva a “sentimentos negativos”, a falta de “um pedaço do corpo”, gera a sensação de incompletude, há sentimentos de frustrações, desânimo, vergonha, desvalorização da imagem do próprio corpo, não aceitação da condição atual bem como alterações na sexualidade (SOUSA et al., 2016).

Foram observados que a mastectomia é na maioria das vezes inevitável em fases avançadas do câncer, que necessita da remoção total da glândula mamária. A cirurgia, trás transformações de ordem emocional, social e, principalmente, psicológica. A auto aceitação e a auto estima da paciente passa por um processo de difícil adaptação devido à perda de um símbolo construído culturalmente em torno das representações sociais do feminino, a construção de um corpo escultural tendo principalmente os seios como parte apreciada no universo masculino. (BATISTA et al., 2017). Diante disso, se vê como extrema importância à atuação de grupos de apoio às pacientes mastectomizadas, pois esses grupos podem ajudar essas pacientes no enfrentamento da doença e passar informações necessárias sobre a mesma, à prevenção e suporte psicológico, bem como viabilizar espaços de ajuda mútua entre as mulheres diagnosticadas com o câncer (SOUSA et al., 2016).

Na autopercepção após a mastectomia, pontua-se que a mutilação afeta a concepção de mulher, provocando fragilidade e constrangimento por cicatrizes decorrentes do procedimento cirúrgico, evidenciando abalos sexuais. No temor da recorrência, salienta-se a lembrança do diagnóstico como uma constante na vida dessas mulheres, o que causa sentimentos de medo, angústia e ansiedade. A negação é a única possibilidade imediata diante da doença, pela qual a paciente nega inconscientemente sua patologia como modo de se proteger da verdade (VALE et al., 2017)

É perceptível também o discurso e a implicação que a mulher faz sobre a origem de sua doença, uma vez que atrela o surgimento da doença à entidade divina acreditando que foi Deus que decidiu que ela a desenvolvesse, pois é Ele quem prepara tudo na sua vida. Desta maneira, a mulher acaba se entregando totalmente nas mãos divina para ajudar na trajetória da doença, visto que acredita que Ele é também o responsável pela sua cura. A espiritualidade como estratégia se torna um recurso importante no tratamento oncológico. Essa categoria reflete a busca de conforto espiritual que aproxima as entrevistadas da fé em Deus, sendo Ele quem as acompanha e consola durante todos os momentos, pois para elas é o único capaz de promover o alívio do sofrimento e a cura da enfermidade (VALE et al., 2017; SOUZA et al., 2016)

Considerações Finais

O câncer de mama implica um elevado grau de comprometimento na autoimagem corporal, o que pode acarretar danos ao conceito que se tem de si próprio e à aceitação ou não da própria sexualidade dentro do relacionamento sexual, visto que a mulher está carregada de sentimentos de intensa insegurança e medo. Uma vez que a alteração da estética da imagem corporal e da sexualidade são aspectos inerentes ao câncer de mama, trazendo enfrentamentos não somente físicos, mas também psicológicos. Sendo assim essas alterações necessitam ser consideradas continuamente na prática do profissional de saúde, principalmente quando pensamos em prestar um cuidado integral e humanizado.

A atuação do profissional de saúde deve se adequar à demanda que lhe é feita, traçando intervenções que possam ter efeitos positivos no enfrentamento da doença e dos tratamentos. Sua prática visa possibilitar a mulher mastectomizada uma melhor qualidade de vida. É com base na perspectiva da integralidade e da humanização do cuidado em saúde e de um olhar menos fragmenta-do e estigmatizante da mastectomia. Considerar esses aspectos psíquicos nas propostas de atenção à mulher mastectomizada torna-se indispensável. Essa reflexão justifica a existência e a necessidade de pesquisas e estudos como este, que visam conhecer e compreender o impacto desse procedimento cirúrgico na saúde mental da mulher. Sendo a reconstrução da mama é outro fator que pode contribuir para a qualidade de vida dessas mulheres, representando a preservação da autoimagem, do senso de feminilidade e do relacionamento sexual, proporcionando um processo de reabilitação menos traumático.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Referências:

BATISTA, Kristianne Azevedo et al. Sentimentos de mulheres com câncer de mama pos mastectomia. **Revista de enfermagem UFPE on line.**, Recife, 11(7):2788-94, jul., 2017

FURLAN, Vanessa Lacerda Alves et al. Qualidade de vida e autoestima de pacientes mastectomizadas submetidas ou não a reconstrução de mama. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica [online]**. 2013, vol.28, n.2, pp.264-269.

HIRSCHLE, T. M. R.; MACIEL, S. C.; AMORIM, G. K. Representações Sociais sobre o Corpo e Satisfação Sexual de Mulheres Mastectomizadas e seus Parceiros. **Revista Temas em Psicologia**. Paraíba, João Pessoa, Março 2018, Vol. 26, nº 1, 457-468

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER JOSE ALENCAR GOMES DA SILVA. **Mastologia**. Controle do câncer de mama. Rio de Janeiro, 2010

MARTINS, Thaís Nogueira de Oliveira et al. Reconstrução mamária imediata versus não reconstrução pós-mastectomia: estudo sobre qualidade de vida, dor e funcionalidade. **Fisioterapia e Pesquisa**, vol.24 n. 4 São Paulo Oct./Dec. 2017

RETICINA, K. O. et al. Vivências de idosos com a dor oncológica: abordagem compreensiva existencial. **Revista. esc. enfermagem. USP**. São Paulo v.49, n.3, jun 2015.

SOUSA, Kamilla Abrantes de Sousa et al. Sentimentos de mulheres sobre as alterações causadas pela mastectomia. **Jornal. res.: fundam. care. online** 2016. out./dez. 8(4): 5032-5038

VALE, Carla Cristina Soares de Oliveira do et al. Câncer de mama: a repercussão da mastectomia no psiquismo da mulher. **Revista Mental** - v. 11 - n. 21 - Barbacena-MG - Jul-Dez 2017 - p. 527-545